

COOPERAÇÃO, COMUNICAÇÃO, UNIÃO

Saudações, meus queridos amigos. Bênçãos para cada um de vocês. Abençoada seja esta hora.

O mais elevado e mais desejável estado de todo o plano da evolução é a união. A união não existe neste plano terreno. Alguns têm uma vaga ideia de união. Em momentos isolados, eles sentem algo parecido com união. Mas esses momentos passam, e eles deixam de sentir a importância do estado de ser que é a união. Como a união é, ela está fora da lei de causa e efeito. Portanto, não há razão para discutir esse tema. Vocês não teriam condições de entender, e eu não conseguiria encontrar palavras adequadas na linguagem humana para transmitir esse estado.

No entanto, vou discutir duas etapas preliminares que acabam levando à união. Essas duas etapas existem no seu plano de existência e consciência. Esses estados são, no nível mais baixo, a cooperação e, num nível superior, a comunicação. Sem cooperação e comunicação, nenhuma criatura viva pode existir. O homem não poderia sobreviver sem elas. Isso também é verdade no plano material. O alimento, a bebida, o abrigo, tudo de que precisam para a sobrevivência física depende da cooperação e da comunicação. Elas podem variar na forma e na execução, de acordo com a civilização que o homem vive. Elas se manifestam de maneira diferente na sociedade primitiva, onde o homem organiza sua própria comunicação com a natureza e os elementos. Mas à medida que ele começa a ampliar seu desenvolvimento e à medida que a comunidade aumenta de tamanho, ele precisa organizar o processo de comunicação com seus semelhantes. Quanto melhor ele convive com seus semelhantes, devido à boa cooperação e comunicação, tanto melhor sua vida funciona no nível mais material, ou seja, no nível físico. Isso é tão evidente que não preciso me aprofundar mais.

Esse entendimento também vai mostrar que a subsistência mental, emocional e espiritual do homem depende tanto da cooperação e da comunicação como sua subsistência física. Vocês sabem que algumas leis se aplicam a todos os níveis, e ignorar essa verdade é um dos grandes erros e tragédias da raça humana. Se as pessoas fossem adequadamente ensinadas a entender essa verdade, o seu mundo seria muito diferente.

Existe na alma do homem um centro do qual fluem forças ou ao qual ele reage. Isso rege as leis da comunicação e, naturalmente num plano inferior, da cooperação. Mas não vamos discutir a cooperação, já que ela ficará evidente quando entenderem a comunicação. A cooperação é apenas uma forma mais superficial de comunicação.

Essas leis, como todas as leis universais, tendem a fluir livremente se a entidade humana em questão estiver em harmonia com elas. Se o ser humano estiver em desarmonia com essas leis, por ignorância ou falta de desenvolvimento, elas são violadas, deformadas, distorcidas, e não pode haver comunicação. Assim, há um atraso no caminho para a união final, até essas leis serem restauradas dentro da entidade.

Ao recapitularem as palestras anteriores sobre os múltiplos problemas da alma humana, deve ser fácil para vocês ver como o homem viola essas leis. Se o homem é excessivamente ávido, excessivamente ansioso, se seu desejo de comunicar-se é um anseio exagerado, essas forças da alma tornam-se automaticamente ásperas, pontudas e rígidas. Seu movimento passa a ser súbito, e seu impacto forte demais. Nesse caso, elas exercem um efeito proporcional sobre o centro da alma da outra pessoa, ao qual a primeira pessoa reage, muitas vezes de maneira totalmente inconsciente. Todo o universo se baseia no equilíbrio. Sempre que o equilíbrio é rompido, as forças universais operam para restabelecê-lo. Esse é muitas vezes um processo doloroso, e seu efeito sobre a outra alma humana é necessariamente um retraimento. As forças interiores correspondentes se contraem e parecem rejeitar a tentativa da pessoa excessivamente ávida.

Nas suas observações de todo dia, vocês podem ver isso facilmente, principalmente quando estiverem fazendo o trabalho de autoconhecimento. Talvez vocês estejam bastante inconscientes do anseio oculto, da necessidade exagerada; talvez tenham encoberto essas características com uma camada que indica exatamente o contrário. Mesmo assim, o que conta é o que está realmente dentro de vocês. E quando descobrirem, vão entender que essa corrente, que o eu consciente até então ignorava, faz com que a porta se feche. Vocês deixarão de sentir isso como uma rejeição pessoal, entendendo que as forças da alma inconscientes da outra pessoa reagem sempre de acordo com a lei da restauração do equilíbrio.

Para entender melhor esse processo, precisamos deixar bem claro o significado de excesso de avidez. Vocês podem achar que se trata apenas de um forte fator positivo que, como tal, não pode ou não deve perturbar o equilíbrio natural. Mas não é assim. Tendo em mente as discussões anteriores, vocês vão entender agora que esse excesso de avidez é uma distorção da realidade, na medida em que a premência da sua necessidade não está de acordo com a verdade. É imaginária. Como essa palavra já diz, a origem está nas suas imagens, conflitos e distorções. Esse tipo de mentalidade inconsciente os faz acreditar que precisam ter amor, afeto, atenção. Não é uma questão de desejar esses sentimentos, numa relação de reciprocidade sadia. É uma exigência unilateral e infantil, como se a sua vida estivesse em jogo. Isso gera um movimento interior tão forte que as forças de equilíbrio fazem a outra pessoa recuar diante desse exagero. Para a pessoa que tem seus próprios conflitos e problemas interiores não resolvidos, a motivação para esse retraimento é inconsciente e negativa. Para a pessoa relativamente saudável, a resposta é semelhante, porém por motivos positivos e conscientes.

Procurem visualizar esse forte movimento para a frente, com todo o impacto da corrente impetuosa, e vocês vão entender perfeitamente a reação inevitável. Visualizem essas forças da alma como tais. Em seguida, recordem episódios em que estavam envolvidos em uma das pontas, depois que a necessidade exagerada brotou de vocês e foi repelida. Em outras ocasiões, essas forças foram dirigidas para vocês, e apesar de todo o seu desejo de amor e comunicação, vocês não conseguiram evitar repeli-las. Essas observações vão aumentar a sua compreensão dessa questão e lhes serão muito benéficas.

Por enquanto, antes de vocês de fato penetrarem nas regiões e motivações ocultas das suas forças da alma, todos esses atos e reações são inconscientes. Na melhor das hipóteses, vocês têm uma vaga percepção delas. Mas agora, com o seu constante avanço no caminho do autoconhecimento, vocês já passaram a ter consciência muito maior desses fatores. Se combinarem essa consciência

com as leis da comunicação e do equilíbrio, vão ter um insight mais profundo do que nunca. Entre outros benefícios, vão se precaver contra a conclusão errada de que o seu “amor” é rejeitado e que, portanto, vocês não têm valor algum. Vocês correm o risco de sofrer mágoa e decepção quando realmente amam e precisam se resguardar desse amor. Vão entender que o anseio infantil e exagerado nada tem a ver com o amor saudável, e essa é na verdade a razão do impacto doentio e da rejeição consequente. Depois que entenderem bem esse fato, já não precisarão se proteger contra o perigo da mágoa. Essa “proteção” ou pseudoprecaução os faz se retraírem e se isolarem, deixando de se comunicar. Se, devido a esse retraimento, não tomarem nenhuma iniciativa, não será gerada nenhuma força para esclarecer a questão ou manifestar os sentimentos. Assim, nada vai acontecer. Isso é tão prejudicial quanto o outro extremo mencionado.

Essas são as duas grandes distorções das leis que regem a comunicação. Existem muitas subdivisões e variações pessoais que precisam ser constatadas conforme se manifestam no caso de cada indivíduo. É somente quando crescem, percebem e tomam consciência das reações erradas – devidas a impressões erradas – que podem, aos poucos, começar a mudar esse estado. Não se esqueçam nunca (e vocês vão ver que é assim, ao examinarem o significado das reações internas) de que oscilam constantemente entre estados de excesso de avidez, necessidade exagerada e retraimento. Às vezes, por estranho que possa parecer, vocês buscam as duas alternativas simultaneamente. Ou, pelo menos, procuram fazer isso, para se garantirem pelos dois lados. Não é de espantar que a sua alma fique dividida ao meio. Não é de espantar que a sua força se dissipe. Não é de espantar que entrem em desarmonia e fiquem infelizes e desesperançados. Vocês nunca percebem, nem por um momento, que os acontecimentos exteriores que culpam pela situação são o resultado natural desse estado interior causado por vocês mesmos.

Meus amigos, repito que esse conhecimento, em teoria, não lhes servirá de nada. Somente as suas obras pessoais, a busca pessoal por esses desvios, distorções e erros vai mostrar-lhes a verdade dessas leis. Também vai mostrar-lhes que os acontecimentos exteriores que aparentemente nada têm a ver com o estado interior são, na verdade, efeitos que vocês mesmos colocaram em ação. A libertação resultante desse conhecimento lhes dará a força e a perseverança para aprenderem gradualmente a se comunicar sem necessidade exagerada. Como já sabem pelas palestras anteriores, essa necessidade surge, em uma versão ou outra, em função das decepções da infância, que ainda não assimilaram e que procuram superar intensificando ainda mais a necessidade nas reações e motivações inconscientes.

Depois que entenderem isso muito bem, e conseguirem se livrar da necessidade exagerada, vocês vão constatar que ela é uma ilusão. Uma vez que ela deixar de ser uma questão de vida ou morte, vocês não precisarão mais recorrer ao outro extremo, que é sabotar exatamente aquilo que mais querem – e que devem ter de uma maneira saudável. Vocês fazem essa sabotagem de duas formas: afugentando os sensores tentativos da outra alma, fazendo-os retrair-se novamente, ou isolando-se e recusando-se a correr um risco – e para isso vocês constroem uma parede à sua volta, por mais sutil que ela seja. Assim, a partir do centro do ser, essas forças da alma fluem harmoniosamente e exercem um efeito favorável, mesmo sobre aqueles que ainda têm problemas não resolvidos desse tipo, porque essa lei sempre opera. Na medida em que dão, vocês recebem o retorno.

Quando as pessoas aprendem isso de verdade, ocorre necessariamente uma mudança na vida delas. Elas passam a comunicar-se de verdade, em vez de apenas subsistir à base de dependência e necessidade mútuas. Um preenche a necessidade do outro, em troca de ter suas próprias necessida-

des satisfeitas. Esse é o inter-relacionamento da maioria dos seres humanos. Quer isso aconteça na vida de negócios, na vida profissional, ou nas relações pessoais, no casamento ou na amizade, não faz diferença. Em grande medida, o seu mundo na terra é regido pela dependência e pela necessidade, em lugar da verdadeira comunicação. Entendam isso, meus amigos, e nas descobertas que já fizeram a seu próprio respeito, procurem ver como impedem, como sabotam, como tornam impossível exatamente aquilo que tanto desejam.

Muito sequer percebem que querem comunicar-se. As decepções por causa da rejeição os tornaram tão cautelosos que, inconscientemente, acreditam que são autêntica e saudavelmente distanciados. Na realidade, a sua necessidade exagerada fica fermentando sob a superfície, por baixo de camadas de falso distanciamento, que nada mais é senão medo e fuga para o isolamento, como forma de proteção contra a mágoa. Mas a mágoa não seria necessária se desvendassem e entendessem todo esse processo. Depois que tiverem descoberto, reconhecido e vivenciado essa necessidade que está por trás, procurem determinar quanto existe aí de urgência, de forte necessidade. Quanto mais forte a necessidade, o anseio, maior a probabilidade de não terem consciência desse sentimento, contrariamente ao que acreditam. Vocês podem pensar que quanto mais forte for a necessidade, maior será a consciência dela. Mas não é necessariamente assim. Muitas vezes pode ocorrer exatamente o oposto. Alguma coisa em vocês percebe o exagero e se envergonha dele. Vocês sabem que algo está errado. Inconscientemente, sentem-se humilhados porque esse desejo constante e importuno nunca é satisfeito (devido ao exagero irrealista), e portanto vocês o tiram de vista. Vocês o encobrem. E não gostam do fato de dependerem da necessidade, que lhes dá a sensação de importância em relação às pessoas a quem tendem a submeter-se para satisfazer a necessidade. Isso pode gerar uma reação exterior oposta de extrema e não autêntica "independência". Fiquem vigilantes contra isso, meus amigos.

Constatem a existência da necessidade e sua intensidade. O passo seguinte é procurar ver a que medidas recorreram. Existem muitas maneiras e possibilidades, que já discutimos anteriormente, mas que agora vão entender com mais clareza.

Eu já falei da sua submissão, por mais sutil que seja, com a qual muitas vezes vocês vendem a alma para conseguir amor. Quando essa tendência aflora, talvez vocês digam a si mesmos que é sua capacidade de amar, sua prontidão e desejo de amar. Podem acreditar que a submissão é um sacrifício verdadeiro, é altruísmo. É somente com a análise meticulosa e o insight que vão ver que esse anseio nada tem a ver com o amor real, e portanto não é possível estabelecer uma verdadeira comunicação.

Já falei sobre o aspecto agressivo que assumem como medida de proteção contra a vulnerabilidade do aspecto de submissão que está por trás. Já falei do aspecto do retraimento, que é outra proteção do mesmo tipo, só que sua manifestação é diferente. Já falei sobre o artificialismo com que dramatizam exageradamente sua vida, suas emoções e tudo que lhes diz respeito.

Todas essas são medidas com as quais esperam obter o que querem ou proteger-se contra a decepção e a frustração de não obter o que querem. Como essa "proteção" impede automaticamente a satisfação do seu desejo, vocês ficam constantemente divididos e indecisos entre as diversas medidas, sem jamais optar por uma delas, e ao mesmo tempo procurando adotar medidas contraditórias entre si. Agora vai ficar claro que mesmo uma só dessas medidas distorce a lei da comunicação e, assim, sabota o desejo do seu coração. Mas quando procuram adotar simultaneamente várias alterna-

tivas mutuamente exclusivas, vocês introduzem a desarmonia no universo da sua alma, tornando muito mais difícil deslindar a situação e restaurar a ordem.

Descubram tudo isso e vocês limparão o caminho da verdadeira comunicação em todas as suas facetas e aspectos. Vocês vão perceber e entender que o que parecia uma contradição na sua crença de serem saudavelmente interdependentes. No entanto, essa interdependência saudável só pode existir se forem independentes, não em relação à outra pessoa, mas em relação à sua própria necessidade e urgência distorcidas. É somente com base na independência que vocês podem ter a interdependência saudável. Mas ambas também existem da maneira errada. Como já disse, muitas vezes infelizmente esse é o problema. Quem se retrai para uma concha de isolamento, ou quem antagoniza agressivamente seus próximos, na falsa convicção de que não se importa, mostra uma independência doentia que tem origem e leva a mais dependência e necessidade doentias. Esses padrões de comportamento interno (por mais que sejam camuflados) nunca são uma expressão da vontade livre e da decisão de ter independência e interdependência saudáveis.

Agora, meus amigos, querem fazer perguntas sobre esse tema?

PERGUNTA: Se eu entendi bem, a necessidade exagerada é um traço neurótico?

RESPOSTA: Naturalmente. É uma ilusão, porque quando existe essa necessidade, você acredita que a sua vida depende daquilo. Você pode não pensar assim, mas quando examina seus sentimentos com relação a uma decepção, uma frustração, constata a verdadeira intensidade dos seus sentimentos. É somente no exame mais minucioso da intensidade e da importância que você pode descobrir a ilusão. A força e a intensidade das suas emoções não são proporcionais à questão em pauta.

PERGUNTA: Eu estava querendo dizer outra coisa. Você disse algo sobre duas pessoas que precisam uma da outra da maneira errada. Uma preenche a necessidade da outra, para ter sua própria necessidade preenchida.. Por que isso é doentio ou errado?

RESPOSTA: Um relacionamento desses pode existir por um bom tempo, e pode até funcionar por algum tempo. Mas não é um relacionamento baseado em valores verdadeiros e interdependência verdadeira, porque a independência em relação à própria necessidade da pessoa ainda não foi estabelecida como núcleo da comunicação certa. Essa relação doentia se baseia na negociação, na interação de atitudes de submissão e domínio, onde qualquer uma delas é a que prevalece em um parceiro, ou elas se alternam nas diversas fases do relacionamento, e não se baseia na ação interior livre da parte de ambos.

PERGUNTA: Parece que existe uma linha divisória muito tênue entre dependência e independência saudáveis e doentias. Como podemos distinguir uma da outra?

RESPOSTA: A linha divisória é sempre tênue. É uma questão sempre tão sutil e elusiva que, ao discuti-la, você não consegue encontrar a verdade interior. Mais uma vez, não existe regra, não existe fórmula. Você pode formular as melhores teorias e acreditar intelectualmente nelas, mas seus sentimentos podem ir por um rumo totalmente diferente. O único meio de descobrir é no trabalho que fazem neste caminho, de encarar e examinar os sentimentos e as reações, de entender seu significado, buscando suas raízes. Por trás de todos os sentimentos negativos, perturbadores e desarmô-

nicos existe um desejo original que foi frustrado. Quando descobrem isso, podem determinar até que ponto o desejo é real ou ilusório. Somente depois de conseguirem compreender totalmente as emoções imaturas e distorcidas é que conseguirão perceber as emoções certas – que já podem existir até certo ponto e que podem precisar ser formadas, por assim dizer, no decorrer do seu desenvolvimento.

Nesse momento, vocês saberão a diferença entre querer alguma coisa livremente e precisar dela a tal ponto que a não satisfação realmente dói.

PERGUNTA: Posso acrescentar uma coisa? Eu acho que podemos entender a questão pelo grau de frustração e ansiedade geradas em nós pela não satisfação.

RESPOSTA: Sim, está certo. Mas também precisam tomar cuidado com a harmonia da pseudocalma e da falta de necessidade que é imposta de fora, que nada mais é que o retraimento da vida, do amor, e da comunicação, motivado pelo medo. Isso também é algo que precisa ser examinado com cuidado.

PERGUNTA: Você falou do assunto da unidade. Uma notícia desta semana me leva a perguntar sobre a possível unidade das igrejas cristãs. Tem havido sondagens por parte do Papa, e de seu chamado ecumênico e de vários grupos religiosos de se reuniram na esperança de se unirem. Mas apesar dessas tentativas, continua a batalha entre fundamentalismo e liberalismo. Ainda nessa semana, um bispo da igreja episcopal protestante mencionou vários “mitos” que aparecem na Bíblia, como o mito de Adão e Eva, do Éden, do céu e do inferno, e outros. Ele foi imediatamente acusado de heresia por muitos de seus colegas de clero. O que você acha do lugar do mito na religião?

RESPOSTA: As pessoas não entendem o verdadeiro significado de mito. Para a maioria, mito significa invenção, fantasia, imaginação, conto de fadas, mentira. Essa é a ideia que se tem em geral. É claro que o significado do mito é muito diferente.

Esse equívoco não é a única razão do fato de as diversas religiões não conseguirem se unir. Se esse problema fosse eliminado, apareceria algum outro. Muitas vezes as pessoas estão tão presas a sua lealdade a religião, política ou qualquer outra coisa à qual pertençam, que têm medo de perder aquilo. Envolve um medo pessoal, uma ameaça pessoal. Elas acham que “se eu precisar renunciar ao que penso, todo o meu mundo e minha segurança pessoal vão ruir”. Elas não podem “permitir” o que consideram uma ameaça à sua segurança.

Portanto, o cerne do problema não é o equívoco em relação a mito, símbolo, ou qualquer outra coisa. O cerne são os problemas psicológicos do homem, a falsa segurança que ele construiu para si mesmo, e sua resistência em reexaminar as verdadeiras motivações dessa tenacidade em apegar-se a determinadas ideias, sejam elas certas ou erradas. Enquanto esse estado prevalecer entre a maioria das pessoas responsáveis por introduzir essa unificação (a esse respeito) – não vou dizer união, embora a unificação seja um passo nessa direção – os obstáculos internos sempre produzirão obstáculos externos.

Essa notícia sem dúvida indica uma melhoria e um passo na direção certa. Mesmo assim, a questão muitas vezes ainda é tratada com uma atitude muito infantil, com a mentalidade de “eu cedo

nesse ponto, você cede naquele”, de negociação, em vez do desejo comum de encontrar a verdade. Assim, às vezes uma verdade é abandonada para se chegar a um meio termo.

PERGUNTA: Você poderia nos dar uma ideia do verdadeiro significado do mito?

RESPOSTA: Eu poderia falar sobre isso por muito tempo, que não temos no momento. Talvez mais tarde eu volte a esse assunto com mais detalhes. Por enquanto, vou dizer apenas que o mito representa uma verdade que é transmitida de uma forma aceitável e compreensível para o ser humano. Em síntese, é semelhante a um símbolo, é uma enorme verdade em forma pictórica, como a linguagem pictórica do mundo espiritual, como a linguagem pictórico que vocês vêem nos sonhos. A diferença entre um símbolo e um mito é que vocês podem ter um símbolo para qualquer coisa, algo importante ou não importante. Nos seus sonhos, vocês têm seus símbolos pessoais, das suas pequenas idiossincrasias pessoais. Um mito, por outro lado, trata da verdade geral e universal. É apresentado de forma concisa e pictórica para torná-lo aceitável e compreensível, para que possam entender. O princípio do símbolo e do mito é o mesmo.

PERGUNTA: É verdade que uma atividade psíquica específica que é projetada no mundo exterior é altamente individual e relativa? Em outras palavras, o que uma pessoa vê e percebe como verdade está relacionado com o que ela projeta. E o que ela projeta é relativo à sua atividade psíquica e experiência específicas?

RESPOSTA: É verdade, mas não é só isso. Um mito, contrariamente a muitos símbolos, é uma coisa realmente verdadeira. Mas ele é apresentado para que as pessoas a quem se destina possam captá-lo. Mas ele é, em si mesmo, uma representação da verdade absoluta.

PERGUNTA: Gostaria de saber sua opinião sobre uma coisa que vi recentemente. Presenciei uma demonstração de clarividência na qual o médium não estava em transe, mas conseguia ver alguns espíritos. O que acontece nesse caso? É um caso de leitura da mente, percepção de corpos etéricos, ou é possível que o espírito em questão estivesse realmente presente, para que o médium pudesse vê-lo?

RESPOSTA: Todas essas alternativas são possíveis. A humanidade pensa sempre em termos de “ou/ou”. Não tenho meios de saber agora qual dessas alternativas é correta nesse caso específico. Mas na verdade não faz muita diferença, pois vocês tendem a acreditar. Vocês parecem achar que se for uma questão de “leitura da mente”, isso elimina o fato de o ser espiritual viver e existir. A vida e existência do espírito, sua ligação com vocês pode fazer o subconsciente receber uma impressão, que o clarividente percebe na mudança do subconsciente de vocês.

PERGUNTA: Mas é possível que o espírito real estivesse de fato presente?

RESPOSTA: Claro que é possível. Sem dúvida.

PERGUNTA: Na palestra você falou sobre a necessidade mútua que pode manter um relacionamento, e que isso é doentio. Mas me parece que é justo e correto que, se eu amo uma pessoa, essa pessoa também deva me amar. Caso contrário, seria muito mais doentio.

RESPOSTA: Meu querido amigo, você está muito enganado se acredita que eu defendo o amor unilateral. No estado saudável, você nunca precisa nem se preocupar com isso, porque se você se liberta da necessidade, o seu ser mais íntimo, o seu eu real, como expliquei detalhadamente em outras palestras, o seu eu intuitivo faz você dirigir seu afeto e amor para a pessoa que é capaz de responder. Nessa situação, as coisas acontecem por si mesmas. Não existe isso de falta de reciprocidade. Isso só pode existir numa situação doentia, baseada no anseio imaturo, e não na prontidão livre para amar e se comunicar. Como você é novo no grupo, é compreensível que faça essa pergunta, mas se já conhecesse esses ensinamentos, saberia muito bem que a reciprocidade saudável é a essência e o resultado que surge automaticamente quando a pessoa livra a alma de seus grilhões. O amor unilateral é exatamente a prova da distorção e do desvio. Para evitar isso, você não precisa se preocupar, planejar ou dirigir suas emoções; você não precisa forçar seus sentimentos em nenhuma direção. Se acha que precisa fazer isso, é sinal de que há muitos níveis de reação inconsciente que precisam tornar-se conscientes para poderem ser adequadamente manejados. Quando a reação é livre, a reciprocidade é o resultado inevitável.

PERGUNTA: A psiquiatria usa atualmente tratamento de choque. Isso pode danificar a psique e os corpos sutis?

RESPOSTA: Sim, prejudica e não provoca uma cura real, mas apenas um simulacro temporário de cura.

PERGUNTA: O que ele faz?

RESPOSTA: Ele provoca uma pseudocura temporária, superficial e muito irreal.

PERGUNTA: Ele tira a pessoa da psicose, por meios mecânicos, e a devolve à realidade. Mas então é preciso começar a trabalhar na causa, para evitar a recorrência da psicose. Mas é puramente mecânico?

RESPOSTA: Você disse que devolve a pessoa à realidade. Esse tratamento faz isso apenas de forma muito limitada. Ao mesmo tempo, esses choques podem danificar – e muitas vezes danificam – partes da psique humana e dos corpos sutis.

PERGUNTA: Eu vi nesses últimos dias como as pessoas recebem tratamento de choque, e elas pareciam estar mortas de verdade por alguns minutos ou segundos. É possível que elas tenham realmente morrido por alguns momentos?

RESPOSTA: Não, o que chamam de morte é quando o cordão de prata é cortado. Mas existem muitas etapas de inconsciência que podem ter a aparência exterior de morte, mas que não são morte verdadeira porque o cordão não é cortado.

PERGUNTA: O tratamento de choque pode danificar esse cordão?

RESPOSTA: Isso também pode acontecer. Mas mesmo se não danificar, pode danificar outras faculdades e partes do ser interior, o que pode ser igualmente prejudicial.

PERGUNTA: Você poderia nos dar algum tipo de fórmula para interpretar os símbolos dos sonhos?

RESPOSTA: Sim, meus amigos, eu fiz isso em muitos anos de treinamento. Mas não posso dar a vocês fórmulas prontas. Isso seria um excesso de simplificação. Entender e interpretar os sonhos é um processo longo e muitas vezes tedioso. Não requer apenas conhecimento e experiência, mas também exige muita intuição, entendimento, talento. Um sonho é algo extremamente pessoal, e no mundo de vocês existe excesso de simplificação demais. Por isso, o verdadeiro benefício, que seria o que o sonho realmente quer transmitir, muitas vezes não é auferido quando as pessoas analisam os sonhos com atenção, mas automaticamente.

PERGUNTA: Por que temos sonhos se sua interpretação requer um especialista?

RESPOSTA: Se você quiser de fato saber a verdade sobre os seus sonhos, se despende o tempo e o esforço necessários, você chegará lá, muitas vezes sozinho. Em outras ocasiões, precisará de ajuda. Mas se realmente quiser conhecer seu eu mais profundo, não deve recusar a possibilidade de receber essa ajuda, que vai guiá-lo. Como digo muitas vezes, o verdadeiro trabalho de autoconhecimento não pode ser feito pela pessoa sozinha. Isso não se aplica apenas à interpretação de sonhos. Mas a maioria das pessoas não quer se conhecer. Elas tiram da vista tudo que possa dar-lhes uma compreensão mais profunda de si mesmas, seja um sonho ou outra indicação de suas reações conscientes diárias.

Que minhas palavras tragam a todos algum benefício e força, alguma visão mais profunda. Que seja assim, meus amigos, pois isso lhes cabe. Bênçãos para todos. Recebam a força e o amor que trazemos de nosso mundo. Fiquem em paz, fiquem com Deus!

Os seguintes avisos constituem orientação para o uso do nome Pathwork® e do material de palestras:

Marca registrada / Marca de serviço

Pathwork® é uma marca de serviço registrada, de propriedade da Pathwork Foundation e não pode ser usada sem a permissão expressa por escrito da Fundação.

Direito autoral

O direito autoral do material do Guia do Pathwork® é de propriedade exclusiva da Pathwork Foundation. Essa palestra pode ser reproduzida, de acordo com a Política de Marca Registrada, Marca de Serviço e Direito Autoral da Fundação, mas o texto não pode ser modificado ou abreviado de qualquer maneira, e tampouco podem ser retirados os avisos de direito autoral, marca registrada ou outros. Não é permitida sua comercialização.

Considera-se que as pessoas ou organizações, autorizadas a usar a marca de serviço ou o material sujeito a direito autoral da Pathwork Foundation tenham concordado em cumprir a Política de Marca Registrada, Marca de Serviço e Direito Autoral da Fundação.

O nome Pathwork® pode ser utilizado exclusivamente pelas regionais autorizadas pela Pathwork Foundation.